

5 6729

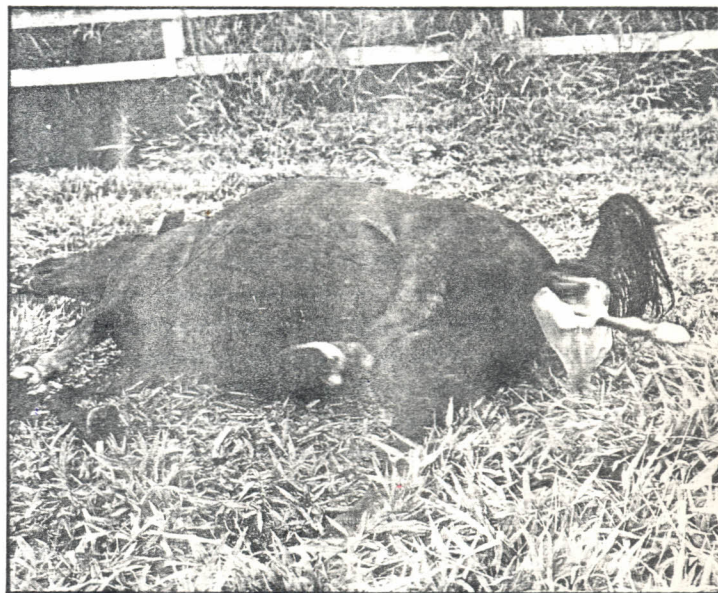
Eficiência na reprodução

Um recente estudo realizado pela pesquisadora Maria Marina Unaniam, da Embrapa, em éguas da raça Árabe, revelou que ao se conhecer melhor o comportamento equino antes e após o parto, pode-se conseguir maior eficiência e êxito no manejo reprodutivo.

As éguas Puro Sangue Árabe e Cruza Árabe da fazenda Canchim da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), de São Carlos, foram alvo de um recente estudo do comportamento pré e pós parto em eqüinos, realizado pela pesquisadora e doutora Maria Marina Unaniam. Esse trabalho foi elaborado com o propósito de estabelecer um manejo reprodutivo mais eficiente e nele constam desde sintomas até o momento da parição, passando pela variação do tempo de gestação de cada raça.

Na criação dos eqüinos da Embrapa o período reprodutivo se inicia no mês de julho e se estende até dezembro. De julho a agosto as éguas solteiras (vazias) são submetidas a um programa de luz artificial, que provoca o adiantamento das parições e a sincronização do cio. As éguas prenhes permanecem em pastagens de coast cross e próximo ao parto são levadas para um "piquete maternidade", separado dos outros, para um melhor acompanhamento. Esse local deve ser limpo, confortável e tranquilo.

A época de parição se concentra nos meses de agosto a dezembro, que é uma estação mais propícia para um novo cruzamento, melhor para o desenvolvimento de potros, para o controle sanitário e reprodutivo, além de uma boa época para a comercialização dos produtos da criação.



A duração da gestação - Nas éguas Puras leva em média 337 dias e nas Cruzas em média 330. As matrizes, principalmente múltiparas (com mais de uma parição), deram a luz antes da data prevista, sendo que as puras pariram dentro de uma faixa de um a 18 dias e as Cruzas de um a 31 dias. As que menos adiantaram o parto foram as primíparas, ou seja, éguas de primeira cria. Os animais que ultrapassaram o dia previsto para o parto apresentaram sintomas como: secreção láctea e relaxamento profundo do abdômen. Isso ocorreu devido ao afrouxamento da articulação sacro-ilíaca e ligamentos sacro-isquiáticos e, esses casos foram rigoro-

